

299

**GRAU DE CONHECIMENTO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DE UMA COORTE AMBULATORIAL DE CARDIOPATAS ISQUÊMICOS.** *Enrico A. Neiss, Clarissa A. Pinto, José Augusto Pellegrini, Renato de Mello, Rodrigo Ribeiro, Jane Mattei, Érico Lombardi,*

*Ricardo Stein, Carísi A. Polanczyk.* (Serviço de Cardiologia – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UFRGS).

A Hipertensão Arterial é um fator de risco de alta prevalência para cardiopatia isquêmica. O controle farmacológico e não farmacológico adequado dos níveis pressóricos é uma das medidas de maior impacto na prevenção secundária desse grupo de pacientes. O objetivo deste trabalho é descrever o grau de conhecimento e a prevalência de níveis pressóricos controlados durante a avaliação inicial e após acompanhamento ambulatorial. Entre março/2000 e maio/2002, 177 pacientes atendidos no Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica tiveram seus dados coletados, em um seguimento médio de 1,1 ano, em média após 3 consultas. Tais informações foram registradas em fichas clínicas padronizadas. A média de idade foi de  $62 \pm 12$  anos, sendo 47% mulheres. Cento e quatorze pacientes (64%) tinham diagnóstico de hipertensão e 88% utilizavam algum fármaco com ação anti-hipertensiva, sendo 52% dois fármacos. Cerca de 46,5% e 71,1% dos pacientes apresentavam a Pressão Arterial Sistólica e a Pressão Arterial Diastólica, respectivamente, dentro dos níveis adequados (abaixo de 140/90 mmHg) na avaliação inicial. No acompanhamento ambulatorial, esses números subiram para 69,3% e 84,2%. Não houve diferença entre o controle da pressão e o tipo de fármaco prescrito. Assim, nessa coorte, observa-se uma alta prevalência no grau de conhecimento relacionado à condição de hipertenso, além do uso freqüente de fármacos com ação anti-hipertensiva. Apesar de uma parcela relevante dos pacientes isquêmicos hipertensos apresentar níveis pressóricos elevados na avaliação inicial, houve uma melhora substancial no controle pressórico após o manejo desses pacientes em um ambulatório de atendimento sistematizado em cardiopatia isquêmica. Os níveis atingidos são superiores aos descritos para outras coortes de pacientes hipertensos. (Fapergs – CNPq).